

EU E TU, NÓS OS DIFERENTES

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA SOBRE A ESCOLA

Simone Freneda Camparim Passos

A problemática da educação inclusiva, tem-se apresentado como espaço de contradição no processo de inclusão de crianças e jovens com deficiência no ensino regular, por isso se transformou em objeto de estudo, reflexão e crítica no contexto da escola. Por outro lado, é importante pensar que se a sociedade considerasse a diferença como característica inerente ao ser humano e não como algo que está sempre no outro, a educação inclusiva seria melhor compreendida na escola. Mas o que se percebe hoje é que após o primeiro impacto das políticas públicas voltadas à inclusão houve um processo de “decantação da novidade” e apesar de alguns projetos inovadores ou iniciativas particulares de educadores dedicados, tem-se traduzido em arranjos para a simples integração dos alunos e ajustes para se alinhar à exigência da legislação, estendendo essa característica também ao processo de formação docente. Contudo, na realidade do Brasil ainda constitui um problema a ser resolvido, um caminho a ser construído, assim como a qualidade da educação e a valorização profissional dos professores. Em que pese as limitações da sociedade e da escola, insistimos no potencial transformador da educação e acreditamos que a formação dos educadores para a diversidade seja fundamental para romper com as práticas educativas excludentes e discriminatórias, nesse sentido concordando com Mantoan (2003) há a necessidade de que todos os níveis formativos sofram modificações nos seus currículos a partir da ótica da inclusão.

A formação teórico e metodológica (inicial e continuada) para trabalhar com as diferenças no espaço escolar é imprescindível para se refletir e reinterpretar o conhecimento e a concepção de educação, atitudes necessárias à mudança da prática educativa abstrata e homogeneizante e do modelo de ensino curricular fragmentado e descontextualizado de nossas escolas, que são alguns dos fatores que limitam a inclusão. Mas é preciso frisar que existem outras conjunturas condicionantes tais como as políticas públicas de valorização da educação e do professor, no entanto, não há como se pensar em mudanças educacionais sem a re-significação dos valores e saberes através da formação dos professores. Ainda são muitos os questionamentos em torno da inclusão e da escola e por isso a reflexão, o diálogo e a participação de todos os envolvidos no processo educativo será fundamental para

construirmos um novo projeto de educação que efetivamente compreenda e respeite as diferenças.

Este trabalho visa apresentar um projeto de investigação sobre a questão da educação inclusiva na escola, tomando como foco a perspectiva de alunos com deficiência. O projeto é fruto de inquietações sobre a inclusão desses alunos no ensino regular e a pouca menção na literatura científica sobre o significado desse processo aos que são “incluídos”. A pesquisa terá como *locus* a escola pública e será estruturada metodologicamente pela abordagem qualitativa, por se tratar de interpretação e compreensão de concepções sobre um fenômeno social complexo que não pode ser quantificado e que demanda a inserção do pesquisador no contexto pesquisado, tomando como referencial André (2005), Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (2007). Os instrumentos de coleta de dados para alcançar os objetivos dessa investigação serão a entrevista semi-estruturada e a observação.

Em geral, os trabalhos científicos baseiam-se na perspectiva de gestores, professores, alunos sem deficiência ou famílias e poucos investigam a educação inclusiva a partir das concepções das crianças e jovens com deficiência, e apesar de se tratar de algo que os afeta diretamente quase não são ouvidos para exporem suas alegrias e tristezas num caminho difícil que é trilhado ao mesmo tempo em que a estrada é construída, o que torna tudo mais complicado e por vezes confuso, por isso é preciso contribuir para suprir essa lacuna. Daí surgiu a pergunta principal da pesquisa: qual a percepção das crianças com deficiência sobre a inclusão na escola pública? O objetivo principal será compreender o significado da inclusão para as crianças e jovens com diferentes deficiências e o impacto disso em suas vidas, como se vêem e como vêem aos outros, descobrindo a partir da perspectiva deles o que é preciso mudar no processo educativo para que se torne realmente inclusivo. Para Mantoan (2003) os maiores obstáculos para transformar a escola são a resistência à mudança e a neutralização de todos os desequilíbrios na sua forma tradicional de ensinar. Por outro lado, a escola em sua complexidade é composta por forças não-progressistas mas também por forças transformadoras o que nos dá a esperança da construção de um novo projeto de educação. É por isso que ouvir os alunos com deficiência e observá-los em sua interação no ambiente educacional dito “inclusivo”, expondo o que pensam sobre a inclusão escolar e o que isso mudou em suas vidas, talvez nos ajude a encontrar caminhos mais adequados ou talvez a reconstruir completamente a estrada.

A principal motivação e estímulo para realizar essa pesquisa é a construção de uma sociedade mais justa e solidária e a certeza de que a educação é fundamental para o seu

desenvolvimento e aprimoramento em bases mais humanas, podendo atuar ativamente na desconstrução da identidade formada culturalmente e socialmente sobre a deficiência. Por isso pretende-se com os resultados desta investigação contribuir com o debate sobre a inclusão, principalmente no que se refere ao desafio da re-significação de valores e saberes através da reestruturação dos processos formativos com vistas à construção de uma educação realmente inclusiva.

Referências:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed.Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RODRIGUES, Davi. **Inclusão e educação – doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

